

Adriana dos Santos Veiga

Monitora do INES e da
Prefeitura Municipal de
Angra dos Reis
Intérprete do Hino Nacional
em LIBRAS
Instrutora na APADA/Niterói

Relato de uma Experiência

Em 1995, ainda aluna do INES, conheci a professora Solange Rocha que trabalhava na Divisão de Pesquisa (DIESP). Ela fazia pesquisa sobre a História do INES e achei muito interessante.

Também conheci a professora Emeli.

O grupo também pesquisava o bilingüismo.

Gostava muito de ir ler, tirei muitas fotos daquele tempo.

Me formei no 2º grau do Instituto Nacional de Educação de Surdos.

No início de 1996, fui convidada a trabalhar no INES no projeto "Surdez e Bilingüismo — Leitura do Mundo e Mundo da Leitura", inicialmente como estagiária.

Neste ano, atuei conjuntamente com o colega Paulo André, que era monitor e com a professora Joana D'Arc em uma turma de Jardim I do SEDIN — a tarde.

Semanalmente, participava de

reuniões na UERJ, com orientação das professoras Katia Rios e Eulália Fernandes.

Nestas reuniões, comecei a ter contato com o mundo real da Educação de Surdos, e também o lado do educador. Modifiquei muitos pensamentos, minha vida praticamente começou a mudar dali.

Inicialmente, foi muito difícil, eu ficava somente observando, com muitos receios de atuar.

Naquele ano, iniciei junto com a professora Emeli, um trabalho de estudo e pesquisa do Hino Nacional e sua interpretação em LIBRAS, transpondo-o para a Língua de Sinais.

Comecei a "Interpretar" o Hino em várias solenidades.

No ano seguinte, em 1997 passei a ser monitora e atuei junto com a professora Valeria B. Silva, em outra turma de Jardim I, nesta turma havia uma criança surda-cega.



Começamos o trabalho com muita afinidade e respeito mútuo, eu finalmente comecei a me sentir segura para atuar.

Aí percebi que minha vida realmente tinha mudado. A responsabilidade com futuros cidadãos e minha participação neste futuro me fez amadurecer profissionalmente e pessoalmente.

Nesse ano comecei a dar aulas de Língua de Sinais para as mães, outra grande experiência, pois sei que a família deveria ter acesso a LIBRAS para ter diálogo com seus filhos, isto é muito importante para a comunicação.

Vimos as crianças crescendo, se interessando e aprendendo. Todo conteúdo era inicialmente

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

DEZ/99

74



passado em Língua de Sinais por mim e posteriormente em Língua Portuguesa pela Prof^{ta}. Valéria B. Silva.

Realmente a educação com o bilingüismo me fez rever e buscar estudar mais, sempre procurava avaliar minha prática.

O tempo para planejamento era muito pouco, mas sempre buscávamos e conseguíamos atuar juntas e bem.

No mesmo ano participei do Grupo de Teatro LADO a LADO. Já nessa época, comecei a me interessar em trabalhar com educação.

Comecei, então, a trabalhar na prefeitura de Angra dos Reis como instrutora e passei a dar aulas de Língua de Sinais para professores, alunos e pais.

Foi uma experiência muito gratificante, pois percebi no olhar de cada pessoa o desejo de aprender mais a Língua de Sinais.

Principalmente, no grupo de pais, por conta da necessidade de se estabelecer uma comunicação

com os seus filhos.

Em relação aos alunos, esses já eram usuários da Língua de Sinais, então comecei a desenvolver um trabalho voltado para

destacar uma que marcou a minha vida: cheguei na escola e vi que havia algo diferente, então resolvi procurar saber o que estava acontecendo.

“Realmente a educação com o bilingüismo me fez rever e buscar estudar mais, sempre procurava avaliar minha prática.”

as questões do comportamento, como: a sexualidade; relacionamento com a família, a afetividade, enfim, tudo o que via ser necessário explicar ao grupo.

Com os professores, havia não só a necessidade de ter conhecimento da Língua de Sinais para a garantia da interação em sala de aula, mas também o desejo desses profissionais de se comunicar fora dos muros da escola, com os surdos.

Nesse período tive várias experiências, dentre elas, gostaria de

Era uma tremenda confusão que estava acontecendo na turma do C.A., da professora Maria do Carmo.

Então, fui conversar com ela para saber se poderia ajudá-la.

Ela relatou-me que na turma havia alguns alunos bastante rebeldes.

A professora estava muito preocupada com eles, só que não sabia como resolver o problema. Foi aí então, que combinei de junto com ela fazer um trabalho com eles.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

DEZ/99

75

Esse trabalho teve como objetivo ajudá-los a compreender que para tudo há um limite.

Procuramos trabalhar os direitos e os deveres dentro da sala de aula.

Com o passar do tempo a turma foi mudando o comportamento, ficando mais concentrada para a aprendizagem.

Foi uma luta grande, mas conseguimos vencer!

Respeitar a pessoa surda é garantir a ela o direito de fazer uso da língua com a qual ela se identifica, sendo essa a marca de sua identidade.

Espero que o projeto continue ano que vem e que todos os pro-

Eu me sentia mais madura e com muita firmeza, aprendi que poderia questionar e também a ser questionada. Aprendi muito com os alunos.

Comecei a atuar também com a professora Martha Lúcia, na Estimulação Precoce, com bebês e crianças bem pequenas, tínhamos um aluno filho de surdos e outros filhos de ouvintes.

A importância da aquisição da 1ª língua o mais cedo possível, futuramente fará uma grande diferença. A criança que adquire a língua bem cedo quando chega aos 7, 8 já demonstra ter outra

a adquirir L1 no Maternal I, do que as que começam mais tarde.

Estas crianças estão ótimas, se desenvolvendo muito bem.

No turno da manhã, trabalho com a professora Joana D'Arc, com uma turma de Jardim II que no próximo ano irá para o C.A.

As crianças desta turma, com 7, 8 anos já começaram a adquirir Língua de Sinais.

No início foi muito difícil, hoje eles estão mais centrados, conversam, expressam idéias.

Neste ano também, comecei a usar o AASI, pois durante muitos anos tive uma grande resistência em usá-lo. Hoje, vejo a importância de meus alunos poderem ter acesso a tudo que puderem, inclusive a prótese.

Trabalhar neste projeto com bilingüismo, realmente me fez crescer. Pude ver que estudar é maravilhoso, foi muito importante para minha vida.

Espero que o projeto continue ano que vem e que todas as crianças possam ter esta oportunidade.

Gostaria de agradecer ao INES e à UERJ esta maravilhosa oportunidade, e também a todos que me apoiaram, me estimularam e participaram do meu crescimento.

“Respeitar a pessoa surda é garantir a ela o direito de fazer uso da língua com a qual ela se identifica, sendo essa a marca de sua identidade.”

fessores, alunos e pais possam ter esta oportunidade e responsabilidade.

E que a escola E. M. Professor José Américo Lomeu, fique firme para nunca perder esse projeto.

Quero agradecer à professora da Educação Especial, Elaine Jaques, por ter me dado essa oportunidade.

Em 1998, no INES, demos prosseguimento ao trabalho, continuamos com a turma, já no Jardim II. Seria um novo desafio!

organização na vida, já conversa, fala de suas experiências, questiona, pergunta, responde.

Neste ano de 1999, o projeto de bilingüismo em que eu participava, acabou. Porém, continuo trabalhando com a prof^a. Valéria B. Silva, com uma ótima turma de Maternal I, com crianças de 3, 4 anos.

Está sendo uma ótima experiência.

Observei uma grande diferença entre crianças que começam